

A qualidade da educação infantil

(The quality of early childhood education)

Patrícia dos Santos Delfino¹; Hélio José dos Santos Souza²

¹Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, São Paulo
patriciasantosedelfino@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, São Paulo
h_jota@yahoo.com.br

Abstract. *Preschool education has undergone major transformations. The main change was promoted by the Federal Constitution and subsequently reaffirmed by Law of Guidelines and Bases - LDB, that establish early childhood education as the first stage of basic education and with this educational transformation, it became the focus of many discussions about its purpose and quality. To achieve the quality of early childhood education is necessary to take into account several aspects such as the management team, the training of teachers, the political pedagogical project, the curriculum, the organization of space and learn to respect the child's right. Thus, with investments in these areas, possibly institutions are offering a quality early childhood education.*

Keywords. *Early childhood education; Quality; Rights of the child.*

Resumo. *A Educação Infantil vem sofrendo grandes transformações. A principal mudança promovida foi pela Constituição Federal e, posteriormente, reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB, ao estabelecer a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica que, a partir dessa transformação educacional, passou a ser motivo de diversas discussões sobre a sua finalidade e qualidade. Para atingir a qualidade da Educação Infantil é necessário levar em consideração vários aspectos como: a equipe gestora, a formação dos professores, o projeto político pedagógico, o currículo, a organização do espaço e saber respeitar o direito da criança. Desse modo, havendo investimentos nessas áreas, possivelmente as instituições estarão oferecendo uma Educação Infantil de qualidade.*

Palavras-chave. *Educação infantil; Qualidade; Direitos da criança.*

Introdução

Primeiramente, antes de discutir sobre a Educação Infantil, faremos um breve histórico sobre o seu surgimento, que no Brasil aconteceu na década de 70, com o objetivo de atender a necessidade da classe popular, devido a mudança do papel da mulher na sociedade, que passou a trabalhar para aumentar a renda de sua família. Sem a existência de um lugar para deixar seus filhos pequenos, criou-se a creche, que no início era considerada apenas um depósito de crianças.

As creches eram de responsabilidade do órgão de assistência pública e da saúde, mas não havia grande preocupação com o aspecto educacional. Esses espaços eram completamente inapropriados, com a infraestrutura muito precária e as pessoas que trabalhavam neles eram despreparadas.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

Ao longo dos anos, a Educação Infantil passou a ser motivo de diversas discussões sobre a finalidade e principalmente sobre a qualidade, porém a principal mudança ocorrida foi quando houve o reconhecimento pelo governo de sua importância. Na Constituição Federal de 1988 e mais tarde na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, criou-se o termo Educação Infantil considerando-a também como a primeira etapa da educação básica, porém, uma das grandes dificuldades enfrentadas é fazer valer essa mudança conforme rege a lei. Desse modo, desde que houve essa transição da creche para uma instituição educacional, os questionamentos sobre a qualidade oferecida nos espaços de Educação Infantil começaram a ser priorizados. Para isso o governo em busca da normatização educacional passou a oferecer algumas diretrizes, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (IQEI), para controlar o desempenho da educação infantil. Ao estudar esses

documentos, buscamos responder no decorrer do artigo: é possível oferecer uma Educação Infantil de qualidade?

Segundo os Indicadores de Qualidade na Educação infantil:

[...] a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições. (BRASIL, 2009, p.14).

Zabalza (1998) convida-nos a fazer uma reflexão sobre alguns aspectos da educação que são fundamentais para gerar um atendimento de qualidade. É necessário que as instituições de Educação Infantil possuam um bom currículo, que saiba respeitar a cultura e o direito da infância, que organize os espaços, e trabalhe com rotinas e projetos. Mas para isso é necessário que haja investimento nesses aspectos, sem se esquecer também, do corpo docente que para ele é o ponto chave da qualidade.

A qualidade, pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de traços que se possuem, mais sim algo que vai sendo alcançado. A qualidade é algo dinâmico (por isso faz-se mais alusão às condições culturais das escolas do que aos seus elementos estruturais), algo que se constrói dia a dia e de maneira permanente. (ZABALZA, 1998, p. 32).

De acordo com esses fatores pretende-se fazer uma discussão sobre alguns aspectos que quando não bem realizados, interferem de forma negativa na qualidade da educação infantil. Para tanto, precisamos abordar os temas centrais, como a equipe gestora, o currículo, o projeto político pedagógico, a organização do espaço e a formação dos professores.

A equipe gestora é responsável por toda a escola, pois é quem deve avaliar como está o andamento das atividades, o rendimento dos funcionários, o trabalho desenvolvido na sala de aula pelo professor e, buscar a colaboração da sociedade para conseguir desempenhar um bom trabalho, pensando na educação dos alunos.

O currículo são os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo na instituição de ensino, para que possua qualidade, ele deve ser construído pelo grupo

escolar de forma flexível, com base na realidade na qual a escola está inserida, para ter significado para o aluno.

Trabalhos recentes apontam que o currículo é fator determinante para o desenvolvimento escolar, pois mostram que a criança, ao frequentar uma Educação Infantil de qualidade, tem melhor desempenho na carreira escolar. O relatório do Conselho Nacional de Pesquisa Norte americano *Eager to learn: educating our preschoolers*, concluiu que:

Embora nenhum currículo ou perspectiva pedagógica possa ser considerada a melhor, crianças que frequentam centros bem planejados, de alta qualidade, em que os objetivos do currículo sejam especificados e integrados em todos os domínios, tendem a aprender mais e são mais bem preparadas para dominar as complexas demandas da escola formal. (KAGAN, 2011 apud, DONOVAN, BOWMAN, BURNS, 2001, p.8).

O projeto político pedagógico (PPP) está vinculado ao currículo, nele está o planejamento das metas que a escola deseja atingir e, pensando na melhoria da escola, ele deve ser construído de acordo com a realidade do aluno, para que obtenha resultado.

A organização do espaço também é um fator determinante para a qualidade da educação infantil. Zabalza (1998) considera o espaço como um recurso de aprendizagem e desenvolvimento, por isso, um espaço bem organizado torna-se um grande estimulador para os alunos, ou seja, em um espaço adequado, possivelmente os alunos produziram mais.

No entanto, não podemos deixar de ressaltar a grande importância que o professor tem para gerar um ensino de qualidade, ele deve buscar constantemente melhorar a sua formação investindo em cursos, aprimorando assim, as suas habilidades e conhecimentos para melhor desenvolver a sua função principal que é o ensinar.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos

essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p.41).

Percebemos que a qualidade da Educação Infantil não depende de um único e exclusivo aspecto, mais sim de vários fatores que bem estruturados e organizados possibilitam à criança, um melhor desempenho na escola. Mas, para isso devemos considerar alguns referencias de apoio que visam uma educação igualitária e justa, pois independentemente da classe social, todos tem direito a uma educação de qualidade.

A História da Educação Infantil no Brasil

No passado o papel da mulher era somente cuidar dos filhos e do lar, e cabia ao homem a função de deixar a família para ir em busca de emprego para sustentá-la.

Com o passar dos anos, aproximadamente a partir da década de 70, houve uma nova oferta de empregos para as mulheres. Isso aconteceu devido à urbanização e industrialização. As mulheres, sobretudo de classes menos favorecidas, para poderem trabalhar, necessitavam de um espaço para deixarem os filhos, então as trabalhadoras começaram a reivindicar isso para os donos das fábricas.

A creche surgiu para atender essa demanda da sociedade que as mães trabalhadoras exigiam. Esse espaço tinha a função assistencialista, ou seja, era somente o cuidar, os lugares eram totalmente inapropriados, e as crianças ficavam em um grande número aos cuidados de uma única pessoa, que geralmente não possuía uma formação adequada.

No Brasil, grande número de ambientes destinados à educação de crianças com menos de 6 anos funciona em condições precárias. Serviços básicos como água, esgoto, sanitário e energia elétrica não estão disponíveis para muitas creches e pré-escolas. Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infraestrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2006, p.10).

No decorrer dos anos não houve grande mudança nesses espaços, porém foi em 1988, com a Constituição Federal, que ocorreu o reconhecimento da importância de se investir nessa área. No Artigo 208 inciso I da Constituição Federal (1988) rege que “a

educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”, assim, a Educação Infantil se tornou a primeira etapa da Educação Básica e isso foi reafirmado posteriormente pela lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Com essa grande mudança educacional o questionamento maior é se realmente houve uma transformação dentro dos espaços de educação infantil, pois agora ela deve oferecer também um espaço de qualidade, que vise trabalhar com o desenvolvimento integral da criança.

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) no Art. 53. “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, ou seja, a criança diferente do passado é um ser de direitos e um deles, é o acesso a uma Educação Infantil de qualidade.

Ainda existe muita dificuldade para a sociedade compreender as mudanças que foram ocorrendo e, muitos pais veem a Educação Infantil com a mesma concepção do passado, somente um espaço para poder deixar seu filho enquanto trabalha, e não percebe que a Educação Infantil é muito importante, pois sendo ela de qualidade irá desenvolver vários aspectos que o aluno carregará pela vida toda.

Partindo desse pressuposto, abordar-se-á agora sobre a qualidade que é essencial para que o aluno tenha uma educação que vise trabalhar com o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Infantil de qualidade e os documentos criados pelo MEC

Quando pensamos em qualidade muitas vezes não sabemos o seu real significado e isso, segundo alguns pesquisadores, é o motivo pelo qual a escola não consegue atingi-

la, porém, seu significado ainda não é bem definido, pois depende muito da cultura e dos valores individuais. Segundo os Indicadores de Qualidade na Educação infantil:

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes. (BRASIL, 2009, p. 11).

Pensando no que afirma o IQEI, a qualidade depende muito do contexto em que se está inserido, pois em cada lugar a qualidade é vista de uma maneira, dificultando assim o seu entendimento.

Zabalza (1998) fala que “A qualidade, pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de traços que se possuem, mais sim algo que vai sendo alcançado”. (p. 32).

Na tentativa de tornar as instituições de Educação Infantil padronizadas, o MEC desenvolveu algumas diretrizes como o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) que foi distribuído para todas as escolas. Este documento mostra qual o tipo de conteúdo adequado para uma determinada faixa etária e, o que aquela proposta contribui na formação da criança.

A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição. (BRASIL, 1998, p.14).

Esse referencial é muito importante também para que não haja muita diferença entre as concepções de qualidade das instituições, facilitando ainda um melhor controle por parte do governo da educação infantil. Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (IQEI) foram criados com a finalidade de as instituições utilizá-los como um instrumento de autoavaliação sobre a qualidade da instituição de ensino, para,

juntamente com a comunidade, buscar melhorias nas práticas pedagógicas e educativas, tornando assim a escola participativa e democrática.

Para que a escola seja democrática e também possa trazer a comunidade para caminhar lado a lado com a instituição, o próprio documento mostra como deve ser feito o trabalho.

Recomendamos que a instituição de educação infantil constitua um grupo para organizar o processo, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais e o tempo necessários, além de preparar espaços para as reuniões dos grupos e plenária final. A mobilização da comunidade para participar da avaliação é o primeiro ponto importante no uso dos indicadores. Quanto mais pessoas dos diversos segmentos da comunidade se envolverem em ações para a melhoria da qualidade da instituição de educação infantil, maiores serão os ganhos para as crianças, para a sociedade e para a educação brasileira. (BRASIL, 2009, p.19).

O MEC criou também os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI). Este documento contém referências sobre a qualidade da educação infantil, que são utilizados pelas instituições com a finalidade de promover a igualdade educacional respeitando as diferenças, as diversidades e as desigualdades, pois dentro de uma instituição existem diversas culturas é preciso saber respeitá-las.

É, portanto, com satisfação que este ministério apresenta a versão final dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, com o desejo de que este documento e a forma como ele foi produzido contribuam para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de 0 até 6 anos, sendo amplamente divulgado e discutido, servindo efetivamente como referência para a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2006, p.3).

Através do RCNEI, IQEI e PNQEI, percebe-se que está havendo uma preocupação com a qualidade da Educação Infantil e que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), está oferecendo materiais para que as instituições de Educação Infantil promovam um atendimento de qualidade. Uma das grandes preocupações que há em relação às escolas, é que em muitos casos a equipe gestora não tem conhecimento sobre esses documentos que são oferecidos a elas ou, não dão a devida importância.

Aspectos que interferem diretamente na busca pela qualidade da Educação Infantil

A busca pela qualidade não depende de um único aspecto. Abordar-se-á agora cinco fatores que são fundamentais para que a escola tenha um melhor desempenho, sendo eles: a equipe gestora, o projeto político pedagógico, o currículo, a organização do espaço e a formação dos professores.

A equipe gestora é de grande importância para o bom resultado da escola, pois é quem irá dirigir e liderar todo o grupo escolar. Para que a gestão tenha força é aconselhável que ela seja participativa, ou seja, deve haver o envolvimento de todos que trabalham dentro da escola, ou até mesmo da própria comunidade para que contribuam para melhoria dos aspectos pedagógicos. Para que uma gestão seja democrática, antes das tomadas de decisões, a equipe gestora deverá ainda escutar as sugestões de todo grupo escolar, pois dessa forma haverá uma contribuição para o melhor desenvolvimento da escola.

É muito importante que a gestão escolar desenvolva o seu trabalho tendo como aliado o grupo escolar, para que eles analisem como está o desenvolvimento da escola e para que as decisões sejam tomadas em conjunto.

[...] Ao se referir a escolas e sistema de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do seu processo pedagógico. (LUCK et al, 2001, p.15).

Um grande exemplo de uma gestão democrática deve ser encontrado na construção do Projeto Político Pedagógico (P.P.P). Para se trabalhar pensando na qualidade, o projeto a ser desenvolvido na escola deve ter a participação da equipe escolar assim como a comunidade, pois deve ser construído de acordo com a realidade na qual a escola está inserida para que possa ter significado ao aluno.

O Projeto Político Pedagógico é elaborado com os objetivos que a escola quer alcançar e as metas a se atingir, ou seja, estabelece a direção da escola e o caminho que ela deve percorrer. O PPP deve ser seguido por todos que fazem parte da escola para que as metas propostas no planejamento sejam alcançadas.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado todos os momentos, por todos envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1995, p. 12 e 13).

O currículo escolar deve ser construído com base no PPP, pois ele estabelece as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas durante o ano letivo, e a maneira como devem ser executadas. Dessa forma, o currículo deve ser construído também coletivamente, pois deve unir a teoria e a prática, para isso necessita que todos tenham conhecimento do que foi planejado.

Deste modo, a elaboração do currículo deve levar em consideração o meio no qual a escola está inserida e também o conhecimento prévio do aluno. O currículo deve ser planejado seguindo esses aspectos para que possa ser de qualidade, além disso, deve ser também flexível, para que possa ser alterado quando necessário.

Currículo é a construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e a forma de assimilá-los, portanto, produção, assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, do currículo propriamente dito. Nesse sentido o currículo, refere-se a organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 1995, p. 26 e 27).

Para que a escola consiga atingir a finalidade que é ensinar, além de uma excelente gestão, um PPP bem elaborado e um currículo que esteja de acordo com a realidade do aluno, é necessário ainda pensar na organização do espaço. Segundo Zabalza (1998, p.232) “o espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração.”

Na Educação Infantil é aconselhável que a organização da sala de aula seja dividida em cantos temáticos para facilitar o acesso a diferentes tipos de materiais e objetos que contribuam para o processo de aprendizagem do aluno.

O aluno dentro da sala de aula deve ter ao alcance brinquedos, para que a professora dirija uma atividade no momento correto. O brincar é muito importante para a criança que frequenta a Educação Infantil, apesar de estar em espaço educacional, não se pode esquecer que os alunos são crianças e, não se pode pular a etapa da infância que é tão importante para o seu desenvolvimento. A criança também aprende brincando e por meio da brincadeira ela expressa aquilo que está sentindo. Assim a professora pode observar melhor o comportamento dela no momento do brincar.

Além disso, algo que é relevante para o desenvolvimento do aluno é o contato com os livros, por isso, cabe ao professor organizar na sala de aula um canto que proporcione o momento da leitura, para que ele adquira o gosto. No entanto, esta atividade deve ser conduzida de maneira espontânea e lúdica.

Assim como em muitos e outros aspectos do planejamento do ensino, também na organização do espaço é preciso que o professor(a) tenha uma atitude de observação que o mantenha informado da influência que o projeto do ambiente está exercendo sobre a conduta das crianças e sobre a sua aprendizagem[...]. (ZABALZA, 1998, p.267).

Percebe-se que o professor é um dos fatores mais importantes para se atingir a qualidade da Educação Infantil, pois é ele quem está trabalhando dentro da sala de aula e diretamente com o aluno desenvolvendo aquilo que foi planejado pela equipe escolar.

No entanto, para que o professor desenvolva o seu trabalho não basta somente a formação inicial, a continuidade da formação é necessária, pois constantemente a área da educação está se transformando e surgindo novos conhecimentos e metodologias para que esse profissional possa trabalhar em sala de aula.

Uma das grandes falhas da escola é que muitas vezes a formação continuada não é incentivada, até no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), no qual é um momento oportuno para ser trabalhado com a formação dos professores e até mesmo haver troca de experiências, muitas vezes é utilizado para falar somente do comportamento do aluno e não do seu avanço pedagógico.

A grande questão é que o professor por si mesmo deve buscar esse tipo de formação, mas para isso ele deve querer adquirir novos conhecimentos e não somente pensar que a prática utilizada no seu dia a dia é a única correta. Na verdade o professor tem que aprender a aprender, para que sua formação continuada tenha um bom resultado.

O professor deve atualizar e investir constantemente na sua formação para ampliar o seu repertório de conhecimento e melhorar as suas habilidades ao transmitir o conhecimento que ele possui, para desenvolver o seu papel principal que é o de ensinar.

Consideramos que a formação continuada das professoras deve se inserir em uma nova perspectiva de desenvolvimento profissional. Acreditamos que é também dentro da própria escola que as professoras podem encontrar alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. Dito de outra maneira, faz-se necessário desenvolver estratégias de formação a partir das exigências de suas práticas concretas e das interações com seus pares procurando, ao mesmo tempo, o apoio de profissionais que trabalham com a problemática da formação de professoras. Por outro lado, é difícil imaginar um modelo de formação continuada distante do exercício profissional, fora da escola e separado dos colegas de trabalho. Em síntese, consideramos que a busca e a concepção de uma proposta de formação continuada é uma necessidade atual que exige uma resposta urgente. (LOIOLA, 2005, p.2).

Nota-se, desse modo, a importância que o professor possui no trabalho para o desenvolvimento integral da criança. Se a base da educação for bem desenvolvida, o professor terá contribuído para o processo de aprendizagem do aluno durante toda a carreira escolar.

Considerações Finais

Entende-se que qualidade é um assunto muito amplo e complexo, pois envolve a educação de pessoas. Durante as discussões apontadas no decorrer do artigo, nota-se que ao longo da história a Educação Infantil ficou sempre em segundo plano, não havia muitos investimentos por parte do governo, porém com a mudança educacional, que tornou a Educação Infantil parte integrante da educação básica, os olhares se voltaram para essa área. Observa-se ainda que há muito o que se fazer para melhorar a Educação Infantil, e para tanto é necessário mais investimentos.

Para que uma instituição possua qualidade, deve-se considerar vários aspectos que estão diretamente ligados para o bom andamento da escola como, a equipe gestora, a formação dos professores que atuam na área, as propostas pedagógicas, o currículo, a infraestrutura, e a organização do espaço. Todos devem caminhar juntos para que haja um equilíbrio. Havendo investimentos nessas áreas, possivelmente as instituições oferecerão uma Educação Infantil de qualidade.

Mas para que as instituições trabalhem tendo como base a qualidade, deve ser levado em consideração os documentos criados pelo MEC, que visam uma educação igualitária e justa. Estes documentos apresentam várias sugestões sobre quais conteúdos podem ser trabalhados com os alunos, adequados a sua faixa etária, e que contribuem para o seu desenvolvimento. Apresentam ainda o que uma Educação Infantil de qualidade precisa oferecer, por este motivo é de grande importância que o trabalho tenha como base esses documentos.

Portanto, a Educação Infantil apesar de ser a pouco tempo considerada como parte da educação básica, torna-se necessário que haja investimentos nessa área, para se aprimorar os trabalhos que são desenvolvidos com as crianças que passam por essa etapa. Neste sentido é de grande importância que haja questionamentos para verificar se as instituições estão agindo conforme rege a lei, que é trabalhar com o desenvolvimento integral da criança, pois independentemente da classe social que o aluno tem, a cultura que ele possui e o meio no qual a escola está inserida, todos tem direito a receber uma Educação Infantil de qualidade.

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n.º 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

____. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

____. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Nacional Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores de qualidade na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. v. 1. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

KAGAN, Sharon Lynn. Qualidade na Educação Infantil: revisão de um estudo Brasileiro e Recomendacoes. *Cad. Pesqui.* [online]. 2011, vol.41, n.142, pp 56-67. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000100004>.

LOIOLA, Laura Jeane Soares Lobão. *Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizados para uma proposta de formação continuada de professores de Educação Infantil*. In Reunião da ANPEd , 2005.

LÜCK, HELOISA. et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 166 p.

RIZZO, Gilda. *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). *Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível*. 24ª edição. Campinas: Papirus, 1995.

ZABALZA, Miguel A. . *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 288 p.